



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

LINGUAGEM E ENSINO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS DO ENSINO DE LITERATURA

Autor (Silvana Elizabete de Andrade); Orientadora (Priscila do Vale Silva Medeiros)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – silvanaelizabete@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar um estado da arte sobre o ensino de literatura na Educação Básica Brasileira, em forma de relato de experiência, apontando estratégias e os principais pressupostos assumidos por diferentes teóricos que se engajam em tal assunto. A pesquisa que originou este trabalho é documental, de natureza qualitativa, e foi realizada durante a disciplina de Linguagem e Ensino II, do curso de Letras a Distância, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A discussão promovida gira em torno da formação do professor de literatura, das teorias e metodologias por ele adotadas e do papel agentivo do docente no processo de formação do aluno-leitor.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Formação de professores, Aluno-leitor.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Introdução

O ensino de literatura no Brasil tem sido objeto de pesquisa nas universidades, sobretudo nos cursos de Letras, e em formações de professores. Compreender as diferentes formas de linguagem, e em especial a linguagem literária, é papel do professor para o favorecimento do ensino-aprendizagem dos alunos. Partindo dessa perspectiva, e após a realização de uma breve pesquisa sobre as diferentes estratégias para o trabalho com a literatura, realizado durante a disciplina de Linguagem e Ensino II, do curso de Letras a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, podemos relatar as experiências desta pesquisa, a qual foi bastante enriquecedora para a formação do aluno de letras, uma vez que este deve ter um conhecimento amplo de técnicas e estratégias que deverão ser utilizadas para o desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos. Nesse sentido, podemos dizer que encontramos diversas estratégias para a aplicação dessa disciplina de forma dinâmica e contextual, que levam o aluno a ter uma visão de mundo ampliada e crítica diante dos acontecimentos da sociedade atual.

A pesquisa pautou-se basicamente em buscas de sites e livros voltados para o assunto, e alguns relatos de professores do ensino da Língua Portuguesa, bem como na própria experiência da pesquisadora em relação à sua atuação docente. Dentre esses livros estudados, adotamos Paulo Freire como principal referência, já que este autor possui um grande trabalho na área do desenvolvimento do indivíduo através da leitura, sobretudo quando afirma que “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele*” (FREIRE, 1981).

Nesse sentido, Paulo Freire fala da importância que o professor deve dar aos conhecimentos prévios dos alunos e iniciar uma leitura nos livros com o cuidado de saber compreender qual leitura de mundo esse aluno carrega em si, e aproveitar esse conhecimento de mundo para pôr em prática as primeiras leituras dos livros, apresentando-lhes a Literatura de forma que o aluno perceba o entusiasmo do professor pelo assunto.



A pesquisa e as estratégias de ensino de literatura

A partir das pesquisas realizadas ao longo da disciplina Linguagem e Ensino II, pudemos evidenciar que a principal estratégia para o ensino da literatura é que esse ensino seja de fato significativo para o aluno e conquiste o interesse desses alunos através da forma como o professor fala sobre a literatura, que deve ser sempre com entusiasmo e paixão. O professor deve se deixar ver como um ser impactado pelas obras, admirador dos clássicos e conseguir passar isso para a turma. Às vezes, somente em perceber o amor do professor pela disciplina é suficiente para gerar nele o mesmo amor. Mesmo porque é somente através da “Leitura por amor” que o indivíduo pode ampliar essa leitura de mundo de forma crítica e reflexiva, voltada para a mudança de sua própria existência no mundo. De acordo com Paulo Freire (1992, p.76.) *“ler um texto é algo sério (...) é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. (...) Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação”*. Desta citação de Freire, podemos retirar **outra estratégia** de ensino da literatura e o entendimento de que a leitura dos textos deve ser precedida de atividades ou questões que faça com que o aluno entenda o texto no momento em que está tentando encontrar as respostas para aquelas questões. O entendimento do texto lido se faz fundamental, uma vez que, de nada adianta ler sem entender, ou sem saber debater sobre o que se leu. Se forem capazes de responder os questionamentos retirados dos textos aí ocorreu uma relevante aprendizagem e terá sido construído novos conhecimentos que enriquecerão suas vivências, modificando suas atitudes diante da vida e dos valores novos que serão estabelecidos através destes novos conhecimentos

Nessa pesquisa, encontramos opiniões diversas de grandes autores que marcaram a literatura no mundo e que foram substancial para compor um entendimento sobre qual a importância da literatura para a formação do cidadão, que inclui a formação da personalidade individual e profissional tanto do professor com a do aluno. Dessas opiniões, fomos retirando estratégias que poderão ser facilmente utilizadas na sala de aula para o ensino da Literatura. Opiniões como a do escritor Luíz Fernando Veríssimo que nos diz que *“Além de informar e educar, a leitura também ajuda a pensar. Nos livros está a reflexão organizada sobre o mundo que o jovem precisa para se orientar na vida. Sem falar, claro, no prazer e no enriquecimento que ele terá com a ficção e a fantasia.”* Dessa citação do escritor Veríssimo podemos entender que a leitura não se resume apenas a livro



didático, e uma boa **estratégia** para fazer o aluno ler é levar revistas e jornais para a escola, e fazer com que os alunos leiam e comentem as notícias, depois explicar que a Leitura é também uma forma de ficar informada nos tempos de hoje, todas as informações necessárias para a vida em sociedade podemos encontrar nos jornais, revistas, sites de informações, nos editais que se devem seguir para a construção da vida acadêmica, seleções de processo seletivo para empregos, anúncios de empregos etc. Tudo isso, daria uma aula inteira voltada para a importância do ato de ler para a vida em sociedade.

Zuenir Ventura (2012, p. 32), escritor nos diz que:

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da educação. No entanto, não pode ser encarada apenas como um dever. Quando vista como prazer, pode ser ainda mais produtiva e gostosa, a porta para o mundo encantado da literatura que pode te levar a conhecer mundos desconhecidos. Fico com muita pena das pessoas que fecham esse caminho.

Nesta fala, podemos retirar mais uma **estratégia** que seria o entendimento que a literatura não pode ser vista como um dever, mais como um prazer. Nesse sentido, o professor poderá levar a sala de aula livros paradidáticos, clássicos da Literatura, que sejam adequados para cada idade escolar. Daria uma obra para cada aluno ler e depois fazerem uma apresentação da história lida, numa culminância para as apresentações, que fosse um dia bem especial para eles falarem sobre suas impressões sobre a história lida. Um conto teria todos os elementos que envolveria os alunos, pois quando lidos, devem ser muito bem lidos para entenderem as narrações. Outra estratégia bastante relevante para fazer com que o aluno leia e tome gosto para ler é quando o professor inicia a leitura do conto na sala, comandando a narração, fazendo uma leitura prévia, seguindo todas as entonações de vozes, exclamações e interrogações, pausas etc., e logo em seguida, pede para que um determinado aluno continue.

O aluno se sentirá instigado a ler da mesma forma que o professor, com todas as entonações que geralmente o aluno não tem o cuidado de enfatizar quando lê, e também sentirá o desejo de saber qual o final da história, assim como toda a turma. Nessa perspectiva, o professor poderá também utilizar de outra **estratégia**, que seria fazer a dramatização dos textos. Essa estratégia é enriquecedora, pois cada aluno deverá ter seu texto para dramatizar, e para isso o aluno precisará conhecer a fundo o texto, e a obra em si, e para se falar de uma obra literária deve-se sempre conhecê-la com profundidade o que levará o aluno a querer ler não só a sua parte, mas a obra inteira.

Segundo Ziraldo (1988, p.27), “... a tônica da escola deveria ser a leitura, num trabalho que fizesse



*do hábito de ler uma coisa tão importante como respirar.” Comungamos com o pensamento de Ziraldo de que o hábito de ler é fundamental, pois é através da leitura que se obtém a informação e ao conhecimento. Através da leitura o indivíduo se torna instruído, independente e autônomo. Para facilitar a formação de leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante. Cabe ao professor mostrar a importância da leitura no desenvolvimento intelectual, crítico e criativo do aluno. Paulo Freire afirma que “*porque há também uma espécie assim de sabedoria de fazer a leitura, que você obtém fazendo a leitura*”.*

Outra **estratégia** interessante seria a utilização recursos como quadros, charges, figuras, fotografias, lista telefônica, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, outdoors, camisetas, cartões, mapas, tabelas, gráficos, o corpo, a música entre outros. Todos esses materiais seriam escolhidos levando sempre em consideração a idade escolar do aluno, e o aprofundamento do tema seria de acordo com as capacidades leitoras já adquiridas. O trabalho com as charges e as histórias em quadrinhos possibilita o entendimento das linguagens verbal e não verbal, bem como a exploração do contexto da produção destes textos.

Podemos citar também a importância que se deve dar ao ato de iniciar a leitura pela explicação prévia do professor, situando a aluno do tema, do tipo textual trabalhado, do gênero e da importância que o texto terá no contexto atual. Uma explicação geral sobre o que será lido sempre torna a leitura mais fácil, assim eles poderão lançar mão dos seus conhecimentos prévios que poderão ajudá-los a ter uma leitura mais fácil do texto. Outra coisa que chama bastante atenção do aluno são as imagens e gravuras que já favorece uma pré-leitura do texto, antecipando ao aluno do que se tratar aquele texto, ativando seus conhecimentos e seus interesses imediatos na história a ser lida.

Dessa forma, o professor deve priorizar contos, textos ou fábulas que venham com gravuras e estrategicamente pedir para que os alunos façam a leitura prévia somente das gravuras e depois leem os textos. Será uma experiência de muito aprendizado, pois as imagens são sempre mais chamativas do que as palavras.

Para ensinar os alunos que a Literatura é uma prática social, a **estratégia** é levar assuntos do dia a dia deles, explorando esses materiais da melhor forma possível, sempre enfatizando que a prática da leitura é fundamental as práticas sociais de vivência na sociedade. Alguns materiais que poderão ser utilizados seriam propagandas, receitas, placas de rua, e a própria internet através das redes sociais, que sabendo selecionar dá para se obter muitas informações relevantes através da leitura.



Assim, podemos dizer que através desta pesquisa, aprendemos que a leitura é uma ferramenta essencial para a prática profissional do docente. Nesse sentido, o professor deve se apresentar como um leitor assíduo, capaz de passar entusiasmo e amor pela leitura aos alunos. Cabendo ao professor o dever de desenvolver no aluno o gosto pela leitura, aproximando o aluno cada vez mais dos livros. Cada professor saberá os caminhos mais adequados para desenvolver suas estratégias de ensino de literatura, de acordo com suas histórias de leituras e as necessidades de seus alunos. Segundo Neves (1999, p. 26) um bom intermediador do ato de ler

“é aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia” (NEVES, 1998, p.14).

Dessa forma, caberá também à escola dar condições ao aluno de se apropriar dos livros e dos conhecimentos neles contidos, construindo novos conhecimentos a partir de histórias dos livros de todas as áreas. Assim, é responsabilidade também do professor, seja de que área for, não restringindo a responsabilidade apenas para o professor de Português, incentivar o aluno a ler, não por ser uma obrigação, mas porque a leitura dá além do conhecimento, prazer e satisfação. Esse incentivo poderá ser incluído no planejamento pedagógico, com a aplicação de práticas pedagógicas que busquem estimular a leitura, cuja implementação só dependerá da vontade e criatividade do professor.

No entanto deve-se ter o cuidado de trabalhar a leitura e não simplesmente ler na sala de aula, o que são coisas totalmente diferentes, porém não menos importantes, pois ambas são relevantes. A articulação entre as diferentes formas de leitura oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada, entre outras, é também um fator importante que deverá ser bem planejado.

Portanto, o fundamental mesmo é que o professor consiga alcançar seus objetivos com a aplicação das estratégias para o trabalho com a Literatura, e que essas estratégias sejam significativas para a aprendizagem dos alunos e que corresponda às expectativas de compreensão e motivação para o ato de ler. Todas as estratégias empregadas nesse sentido deve ser voltada para a construção de uma



interpretação do texto, e para o auxiliar da escolher dos melhores caminhos para a interpretação da leitura. O que SOLÈ, (1998, p. 73) chama de atividades cognitivas que devem ser desenvolvidas através das estratégias de leitura. Em resumo estas atividades cognitivas são:

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura o que equivale a responder questionamentos como: Que tenho que ler? Por que tenho que lê-lo?
2. Ativar e levar à leitura os conhecimentos prévios importantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto ou sobre conteúdos afins que possam ser úteis (sobre o autor, o gênero, tipo de texto...)?
3. Direcionar a atenção ao fundamental, em detrimento do que é secundário no texto. Qual é a informação essencial do texto que é necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações são pouco relevantes para o propósito que tenho com o texto?
4. Analisar a consistência interna do conteúdo expresso pelo texto e sua adequação com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. As ideias expressas no mesmo têm coerência? Que dificuldades apresentam?
5. Verificar se a compreensão ocorre mediante a auto-interrogação: O que se pretendia explicar neste parágrafo, subtítulo, capítulo? Qual é a ideia fundamental que extraio dos principais pontos?
6. Elaborar e comprovar inferências de diversos tipos, como hipóteses, previsões, conclusões. Qual pode ser o final desse texto? Que sugestão daria para resolver o problema exposto no texto? Qual pode ser o significado desta palavra que desconheço?

Além desses itens, há outros que estão em desenvolvimento em nosso trabalho, porém todos com um objetivo comum: despertar a prática da leitura com autonomia e competência.

Conclusão

Para finalizar, podemos dizer que comprovamos, na realização deste trabalho, que o professor deve motivar o aluno a prática da leitura. E com essa motivação, incentivar que essa prática se torne um hábito de vida, e que não seja apenas para a aula, ou na escola, e sim para a vida e na vida. Esse hábito se inicia, muitas vezes, na escola com a seleção de material, que deve ser escolhido sempre levando em conta os interesses pessoais dos alunos, sua idade, e que tenha um perfil informativo ou de recreação. Nunca deve ser uma leitura imposta como uma obrigação, mais como uma descontração, que



leve ao prazer de ler. Destacamos também a importância do professor para o incentivo ao aluno de se criar um hábito de leitura dos mais diversos tipos de livros e não somente do livro didático. Para isso, não podemos esquecer que além do trabalho realizado em sala de aula buscando a promoção da leitura, os professores devem estimular os alunos a frequentarem as bibliotecas escolares e as bibliotecas públicas que são espaços adequados de leituras e lá encontrarão uma diversidade muito grande de livros, sendo fundamental o auxílio do professor no direcionamento da escolha de cada livro para cada fim específico. Assim, o ato de ler não deve ser apenas por obrigação, mas por prazer, e a Literatura irá ganhando um espaço especial na vida de cada indivíduo ao longo da vida, e ao longo de suas necessidades sociais e pessoais, ler por prazer ou por necessidade, mas a leitura estará presente e terá sempre função, utilitária ou não, na vida de cada um.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

LERNER, Delia. **É preciso dar sentido à leitura**. Nova Escola. São Paulo: Abril, 2006.

BENCINI, Roberta. **Compreender, eis a questão!** Nova Escola, São Paulo: Abril, n. 160, p. 48-51, mar. 2003.

SILVA, Fabiana Cristina. PENNA, Luciane de Oliveira. LUIZ, Lucilene de. **Os sujeitos do processo de alfabetização**. Universidade Federal de São Carlos / Secretaria Municipal de Educação e Cultura

CARVALHO, CARVALHO, Caroline. NEITZEL, Adair de Aguiar **a literatura na formação de professores** – UNIVALI (1999)

www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID5050_09092015<acesso em 11 de agosto de 2017....>